



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

ATA DA TERCEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO DO DIA **DOIS DE MAIO** DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO, ÀS QUATORZE HORAS E QUINZE MINUTOS, SOB A PRESIDÊNCIA DO MAGNÍFICO REITOR, PROFESSOR EUSTÁQUIO VINICIUS RIBEIRO DE CASTRO, COM A PRESENÇA DA SENHORA VICE-REITORA, PROFESSORA SONIA LOPES VICTOR, E DOS CONSELHEIROS ETERELDES GONÇALVES JUNIOR, HELDER MAUAD, HÉLIO ZANQUETTO FILHO, LARISSA FABRICIO ZANIN, LORENZO AUGUSTO RUSCHI E LUCHI, GIOVANNI DE OLIVEIRA GARCIA, LUCIANA FERRARI DE OLIVEIRA FIOROT, LUIZ ANTÔNIO FÁVERO FILHO, OTÁVIO GUIMARÃES TAVARES DA SILVA, REGINALDO CÉLIO SOBRINHO, TAIS CRISTINA BASTOS SOARES, CRISTINA ENGEL DE ALVAREZ, JOSIANA BINDA, YURI DA SILVA PESSOA (REPRESENTANDO O PRÓ-REITOR DE POLÍTICAS AFIRMATIVAS E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL, PROFESSOR ANTÔNIO CARLOS MORAES), RONEY PIGNATON DA SILVA, GLAUCIA RODRIGUES DE ABREU (REPRESENTANDO O SUPERINTENDENTE DO HUCAM, PROFESSOR LAURO MONTEIRO VASCONCELLOS FILHO), GILDA CARDOSO DE ARAÚJO, MAURÍCIO ABDALLA GUERRIERI, DANIEL CAMPOS POMPERMAYER, GUSTAVO TEIXEIRA CARDOSO, WALLACE SILVA VARGAS, RYANNE VANESSA SIQUEIRA DE SOUSA, ARTHUR RIBEIRO BRAUN, GABRIEL OLIVEIRA E YASMIN DE ANDRADE REIS. **AUSENTE, COM JUSTIFICATIVA**, O REITOR DO PERÍODO ANTERIOR, PROFESSOR PAULO SERGIO DE PAULA VARGAS. **AUSENTES** OS CONSELHEIROS WALCKIRIA GARCIA ROMERO SIPOLATTI E PATRICIA PAULINO BIANCHINI. ESTIVERAM PRESENTES, AINDA, SEM DIREITO A VOTO, OS NÃO CONSELHEIROS GABRIELA BICALHO GOMES MARTINS E PATRÍCIA GOMES RUFINO ANDRADE.

Havendo número legal, o Senhor Presidente, com a palavra, declarou aberta a 3ª Sessão Extraordinária do Conselho Universitário – CUn do dia 2 de maio de 2024, às 14 horas e 15 minutos, informando sua transmissão pelo canal do YouTube “Conselhos Superiores da Ufes”. Também informou que a sessão, não deliberativa, é uma demanda dos discentes. Em seguida, solicitou autorização do Conselho Universitário para a participação da Diretora de Formação Política e Movimentos Sociais do Diretório Central dos Estudantes – DCE Gabriela Bicalho Gomes Martins, e da Assessora de Relações Políticas com a Comunidade Acadêmica, Professora Patrícia Gomes Rufino Andrade, além dos discentes que farão parte do CUn após a homologação dos novos nomes, a saber: Wallace Silva Vargas, RYANNE VANESSA SIQUEIRA DE SOUSA e ARTHUR RIBEIRO BRAUN. A participação de todos foi aprovada por unanimidade. **01. APRECIÇÃO DE ATAS:** Não houve. **02.**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

COMUNICAÇÕES: O Senhor Presidente, com a palavra, informou que esta sessão trata exclusivamente de pautas estudantis, parabenizando os discentes pelos encaminhamentos feitos de forma democrática, transparente e muito bem fundamentada. **03. EXPEDIENTE:** Não houve. **04. ORDEM DO DIA:** O Senhor Presidente com a palavra passou a palavra para as representações discentes para apresentarem as pautas estudantis. O Conselheiro Gabriel Oliveira, com a palavra, fez a leitura do documento encaminhado a este Conselho: **I. REVOGAÇÃO DO § 7º DO ART. 14 DA RESOLUÇÃO Nº 19/2022 – CUN, QUE DISPÕE SOBRE A REDUÇÃO A 50% (CINQUENTA POR CENTO) DO PAGAMENTO DO AUXÍLIO-PERMANÊNCIA UNIFICADO NOS MESES EM QUE O TOTAL DE DIAS LETIVOS FOR INFERIOR A 11 (ONZE).** O Senhor Presidente, com a palavra, propôs que seja aberto pelo Gabinete da Reitoria ou pela representação discente um processo, contendo a proposta de alteração da referida resolução para encaminhamento a este Conselho. O Conselheiro Roney Pignaton da Silva deverá apresentar o orçamento da Universidade de modo a contemplar as demandas expostas pelos representantes discentes. O Senhor Presidente, com a palavra, deu informações a respeito da composição do orçamento, destacando que não serão utilizados apenas recursos oriundos do Tesouro, mas também de arrecadação própria, estando a Administração em constante contato com parlamentares e com o Ministério da Educação – MEC a fim de tratar de questões relativas ao orçamento. Também anunciou uma visita ao DCE para a próxima semana.

II. RESTAURANTES UNIVERSITÁRIOS – RUs: **a. Promoção da retirada das grades e de melhorias estruturais.** O Conselheiro Iury da Silva Pessoa, com a palavra, lembrou que sobretudo as funcionárias do RU se opõem a essa retirada, por não se sentirem seguras, nem mesmo com as grades, devendo o assunto ser tratado com muita tranquilidade, fazendo-se necessário o diálogo com todas as equipes. Também ressaltou que a melhoria da estrutura tem sido trabalhada, como ocorre hoje com a ventilação do *campus* de Alegre, onde climatizadores serão instalados. Em Goiabeiras há várias questões a serem tratadas, como a melhoria das condições de trabalho, instalação de climatização e ruído nos espaços, verificando-se a necessidade de aprimoramento das condições tanto para usuários quanto para os trabalhadores, o que requer investimento, e tal é o desafio para a Administração. O mesmo se dá no *campus* de Maruípe, onde a oferta de jantar precisa, para sua instauração, do investimento da quantia de dois milhões de reais, ou seja, valor equivalente ao exigido para a oferta do almoço, tendo sido o processo de licitação iniciado em outubro do ano passado, não podendo ser interrompido, sob o risco de se ter a paralisação do RU no segundo semestre deste ano. O discente Wallace Silva Vargas, com a palavra, lembrou que o perfil dos estudantes mudou no Centro de Ciências da Saúde – CCS, alguns deles provenientes de outros municípios do estado, que precisam optar por jantarem no RU de Goiabeiras e perderem a *van* de volta ou retornarem para casa com fome. O futuro conselheiro insistiu na definição de um prazo para o alcance das metas propostas. O Senhor Presidente, com a palavra, respondeu que já houve avanços na discussão, já que a atual gestão reconhece a necessidade levantada pelos estudantes. A Senhora Vice-Reitora, em resposta ao discente, afirmou que o estabelecimento de prazos se faz necessário, assim como o diálogo sistematizado e a atribuição de prioridades para a construção de propostas que correspondam à política democrática e inclusiva que se quer estabelecer na Universidade; **b. Extensão do serviço de jantar ao *campus* de Maruípe.** O Senhor Presidente, com a palavra, destacou que quem mais reclama das condições do RU é o Professor Antônio Carlos Moraes, atual Pró-Reitor de Políticas Afirmativas e Assistência Estudantil, e explicou que o serviço de jantar receberá prioridade, seguido da construção do Restaurante Universitário do



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

campus de Maruípe, que demandará um custo maior tanto da construção em si quanto de aspectos ligados a maquinário e pessoal; **c. Abertura do salão anexo do RU de Goiabeiras – RUzinho para a utilização de pessoas com deficiência – PCDs.** No que tange a esse tema, a Senhora Vice-Reitora, Professora Sonia Lopes Victor, com a palavra, explicou que o atendimento da demanda demorará um pouco mais, manifestando-se a conselheira contrariamente à criação de espaços específicos, tendo em vista a necessidade de inclusão; **d. Inclusão de PCDs e neurodivergentes no GT de acessibilidade.** No que tange a esse aspecto das reivindicações discentes, a conselheira manifestou preocupação com os atendimentos, dado que a expressão neurodivergente engloba um conjunto extenso de pessoas, maior do que a política atual destaca. A Conselheira Yasmin de Andrade Reis, com a palavra, no que tange às PCD e aos neurodivergentes, demarcou a solicitação no sentido de que eles não sejam excluídos no RUzinho, mas recebam prioridade, pela menor incidência de ruídos no local, podendo o mesmo espaço ser utilizado por pessoas não situadas nesses grupos; **e. Redução gradual do preço das refeições para estudantes.** A Conselheira Yasmin de Andrade Reis, com a palavra, destacou que o grupo de trabalho para a discussão desse tema já havia sido definido anteriormente, propondo que esse grupo de trabalho instaurado apresente soluções efetivas. O Senhor Presidente, com a palavra, solicitou os nomes dos componentes desse grupo para que a gestão, reconhecendo a legitimidade das reivindicações estudantis, trabalhe no sentido de viabilizar tais demandas. A Conselheira Gabriela Bicalho Gomes Martins, com a palavra, ressaltou que o pleito discente na questão do RUzinho não é voltado à transformação desse espaço em algo segregacionista, sendo, no entanto, o uso dessa área prioritariamente por PCD e neurodivergentes, como forma de proporcionar maior conforto e bem-estar a essas pessoas, referindo a conselheira que ela própria já saiu do RU com enxaqueca ou com crise sensorial, pois o excesso de estímulos para pessoas que não os toleram compromete seu bem-estar. Quanto ao termo neurodivergente, a conselheira afirmou que ele não é muito moderno, mas a construção para pautar esse termo não está completa, dado que pessoas com tais características têm dificuldade de lidar com o ruído, questões olfativas e movimento constante, sendo tais problemas levantados por membros do próprio grupo de trabalho que trata do assunto; **f. Oferta de café da manhã em todos os campi.** A conselheira ressaltou que o *campus* de Maruípe, que já não tem jantar, necessita ao menos de café da manhã, dado que os estudantes da área da saúde ficam o dia inteiro na Ufes. **III. PROMOÇÃO DE MELHORIAS NA ILUMINAÇÃO DOS CAMPI.** A Conselheira Yasmin de Andrade Reis, com a palavra, acrescentou ao documento que no *campus* de Maruípe esse problema é muito sentido, sobretudo pelas estudantes, com muitos espaços abandonados. Em Alegre os discentes precisam percorrer um longo trajeto sem iluminação, ressaltando a conselheira que devem ser estipulados prazos e atualizada a comunicação do andamento das medidas necessárias à resolução do problema. O Senhor Presidente, com a palavra, informou que já existe um projeto bem amplo nesse sentido, tendo recebido o *campus* de Goiabeiras grande melhoria em sua iluminação, que deverá se estender a outros *campi*. O Conselheiro Roney Pignaton da Silva, com a palavra, detalhou os progressos no campo da iluminação dos *campi*, relatando que os *campi* de Alegre e São Mateus estão muito bem atendidos mediante contrato de manutenção. Em Goiabeiras foi contratada uma empresa específica, tendo sido investida a quantia aproximada de R\$ 1.720.000,00 (um milhão, setecentos e vinte mil reais), abrangendo essas medidas o *campus* de Maruípe, também mediante contrato de manutenção. Ainda devem ser executados serviços no *campus* de Goiabeiras no valor de R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais), prevendo-se um investimento de R\$ 1.644.000,00 (um



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

milhão, seiscentos e quarenta e quatro mil reais), destacando o conselheiro que quem anda por esse *campus* à noite percebe a grande melhoria na iluminação, porém ainda falta concluir uma parte já prevista no planejamento. O Conselheiro Hélio Zanquetto Filho, com a palavra, informou que em benefício da iluminação, foi providenciada a poda de árvores nos locais em que a suas copas prejudicava o alcance das lâmpadas. A Conselheira Tais Cristina Bastos Soares, com a palavra, confirmou que em Alegre o problema da iluminação foi devidamente resolvido, com a totalidade do projeto executada, devendo-se a maior parte dos problemas de energia elétrica ao trânsito de animais. O discente Wallace Silva Vargas, com a palavra, destacou a necessidade de dar publicidade ao projeto de iluminação no *campus* de Maruípe, inclusive como componente para a instalação do RU desse *campus*. A Conselheira Yasmin de Andrade Reis, com a palavra, apontou, no *campus* de Goiabeiras, como locais mal iluminados, o Centro de Educação Física e Desportos – CEFD, o prédio do IC-4, o Centro Tecnológico – CT e o caminho entre a Biblioteca Central – BC e o CEFD, bem como a passarela principal, onde muitas luzes estão piscando. O Conselheiro Roney Pignaton da Silva, com a palavra, solicitou que os discentes relatem os pontos em que a iluminação é deficiente. O Conselheiro Otávio Guimarães Tavares da Silva, com a palavra, explicou que a poda de árvores necessita de autorização da Prefeitura Municipal de Vitória – PMV, o que demonstra que a resolução de muitos problemas da Universidade não pode ser dada pelo fato de a Instituição depender de outros agentes que não ela própria. O Senhor Presidente, com a palavra, ilustrou a afirmação do conselheiro com o exemplo de uma grande árvore da qual um dos galhos batia no vidro, tendo a Instituição a iniciativa de cortar o galho, no que foi multada pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente – Semmam da PMV em R\$ 5.000,00 (cinco mil reais). A Conselheira Cristina Engel de Alvarez, com a palavra, informou que a Superintendência de Infraestrutura – SI conta com um arquiteto altamente especializado em iluminação, o qual fez um projeto que leva em consideração aspectos como ofuscamento, comportamento de alguns animais em relação à iluminação e consumo de energia, afirmando a conselheira que o projeto desenvolvido para a Ufes é de altíssima qualidade. A execução está sendo conduzida e seu acompanhamento não é fácil, solicitando a conselheira que os projetos nesse sentido sejam trazidos para análise. O Conselheiro Gabriel Oliveira, com a palavra, solicitou acesso ao planejamento a fim de incluir nele a iluminação entre o *campus* de São Mateus e os alojamentos. O Senhor Presidente e o Conselheiro Roney Pignaton da Silva reconheceram essa deficiência, destacando este último que o trecho em questão situa-se sob a responsabilidade da Prefeitura Municipal de São Mateus, o que requererá interlocução. O Senhor Presidente, com a palavra, acrescentou que a próxima visita do Gabinete da Reitoria será ao *campus* de São Mateus. O Conselheiro Luiz Antônio Fávero Filho, com a palavra, afirmou que a direção do centro tem tomado as providências para sanar o problema, assim como resolver a questão da vigilância, reconhecendo que os estudantes merecem condições melhores de circulação. O Senhor Presidente, com a palavra, solicitou que os discentes informem os locais que precisam de iluminação e que sejam encaminhados ao DCE os projetos de iluminação, assim como aos membros deste Conselho. **IV. FORTALECIMENTO DISCENTE E POLÍTICO DAS PAUTAS TRANS.** O Conselheiro Gabriel Oliveira, com a palavra, cobrou mais empenho da Administração na desburocratização do uso do nome social e na instalação da sinalização dos espaços segregados por gênero. Também solicitou que seja criado um grupo de trabalho para pensar cotas para a comunidade LGBTQIA+. O Senhor Presidente, com a palavra, informou que a Secretaria de Ações Afirmativas, que deixou de ser diretoria e passou a secretaria diretamente ligada ao Gabinete da Reitoria, tornou-se uma



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

política universitária, sendo essa pauta levantada pelo conselheiro uma de suas atribuições, no âmbito de um projeto mais amplo que também abrangerá questões ligadas a moradia e acolhimento. A Senhora Vice-Reitora, com a palavra, destacou que iniciativas semelhantes já são conduzidas na pós-graduação, contando a Administração com a colaboração de todos, de modo a estender essa abrangência à graduação. O Conselheiro Daniel Campos Pompermayer, com a palavra, lamentou que há quase dois anos tenha sido aprovada a Resolução nº 23/2022-CUn, com algumas orientações quanto ao nome social e à sinalização dos espaços segregados por gênero, e tal resolução seja até hoje descumprida. O Senhor Presidente, com a palavra, prometeu que tais medidas serão adotadas no âmbito da Administração Central ou da secretaria recém-criada. O Conselheiro Hélio Zanquetto Filho, com a palavra, sugeriu que a sinalização seja pintada, em vez de se afixarem cartazes, que se soltam com facilidade ou são arrancados. A Conselheira Gabriela Bicalho Gomes Martins, com a palavra, ao tratar da questão da acessibilidade na Universidade, relatou o caso de um aluno trans autista, que, apesar de portar três laudos comprobatórios de autismo, teve a matrícula indeferida, pois a junta que o atendeu não detinha os conhecimentos necessários para a avaliação do autismo. A Senhora Vice-Reitora, com a palavra, informou que se reuniu com a Secretaria de Inclusão Acadêmica e Acessibilidade – Siac a fim de buscar resoluções para as demandas de acessibilidade, de modo a discutir com a Pró-Reitoria de Graduação – Prograd o modo como a metodologia de trabalho será constituída, até mesmo porque a sociedade vê na Ufes um modelo de procedimento nesse sentido. O Conselheiro Daniel Campos Pompermayer, com a palavra, salientou que o Setor de Tradução e Interpretação de Libras conta com apenas 12 (doze) profissionais em todos os *campi*, número insuficiente para acompanhamento em trabalhos em grupo, estando os concursos suspensos. Além disso, os profissionais disponíveis são de nível D, quando deveriam ser de nível E, conforme a Lei Brasileira de Inclusão. Recentemente foi aprovada uma carga horária de 30 horas para esse setor, o que não vem sendo observado na Instituição, e em nenhum momento a Secretaria de Inclusão Acadêmica e Acessibilidade – Siac buscou o entendimento com o comando de greve, como afirmou que o fez. O Senhor Presidente, com a palavra, respondeu que está em andamento uma interlocução com o governo federal atual, já que a suspensão dos concursos foi obra do governo passado. O Conselheiro Reginaldo Célio Sobrinho, com a palavra, endossou as palavras do Conselheiro Daniel Campos Pompermayer e propôs que a Siac promova a formação continuada, estimulando os trabalhadores da Universidade no aprendizado de Libras a fim de acompanhar o desenvolvimento de alunos na Ufes. A Conselheira Josiana Binda, com a palavra, reiterou as palavras do Conselheiro Daniel Campos Pompermayer, relatando que, além do cargo por ele mencionado, outros cargos necessários estão em falta na Universidade, como o de revisor de texto em Braille, o que tem levado a interlocuções com o governo federal, não atendendo a contratação temporária a demanda da Ufes, que necessita de que tais profissionais sejam trabalhadores efetivos. Como meio emergencial de resolução do problema, buscou-se contato com a UFRJ, que aceitou em troca uma vaga de técnico de laboratório de área, e com a UFBA, que também tem um profissional de Libras interessado em fazer parte dos quadros da Ufes. A Conselheira Gilda Cardoso de Araújo, com a palavra, destacou o trabalho do Professor Reginaldo Célio Sobrinho no que tange ao atendimento aos surdos que ouvem, como a instalação dos aros magnéticos em uma sala no Edifício Paulo Freire, outra no auditório e outra no Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE, que realmente modificaram as condições de trabalho e beneficiaram essa faixa da comunidade acadêmica, sendo necessário pensar a expansão



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

do uso desse equipamento nas outras unidades, inclusive no Teatro Universitário e demais lugares de deliberação. A conselheira refletiu que pensar políticas de acessibilidade para surdos é fundamental e informou que a legislação para pessoas com deficiência foi alterada e ela própria não está sendo contemplada com a adaptação dessa lei na Universidade. O Senhor Presidente, com a palavra, concordou com a conselheira, manifestando-se favoravelmente à instalação desses equipamentos em outras áreas.

IV. REFORMA DA SEDE DO DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES – DCE COMO AÇÃO AFIRMATIVA DO COMPROMISSO DA GESTÃO COM O MOVIMENTO ESTUDANTIL E REFORMULAÇÃO DA PORTARIA SOBRE SUBLOCAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO DO DIRETÓRIO, A FIM DE POSSIBILITAR A AMPLIAÇÃO DOS RECURSOS E FINANCIAMENTO DAS PAUTAS ESTUDANTIS.

O Conselheiro Wallace Silva Vargas, com a palavra, lembrou que a sede do DCE do *campus* de Goiabeiras ficou fechada muito tempo e se encontra com muitas manchas de mofo. Além disso, o banheiro não funciona, assim como o ar-condicionado, obstruído por um ninho de pássaros, e nem a porta que dá acesso ao diretório. Também há uma divisória que prejudica o acesso. Foram desativadas a cantina e a pequena loja de roupas, questionando o conselheiro a possibilidade de sublocação do DCE, que hoje depende muito de sindicatos e mandatos financeiramente, ou garantir outras formas de sustento para o diretório. Os outros três *campi* não oferecem espaço suficiente para o funcionamento correto do diretório, não permitindo a convivência. O Senhor Presidente, com a palavra, respondeu que já foram tomadas providências para a reforma e a manutenção da sede do DCE, devendo a instalação elétrica ser totalmente revista para o funcionamento do ar-condicionado, a pintura ser feita e o mobiliário ser trocado, com o acréscimo de um computador, todos esses itens já estudados e com projeto em execução pela Secretaria de Infraestrutura – SI. Quanto às demais unidades, também serão tomadas providências. No que tange à sublocação mencionada pelo conselheiro, é preciso considerar questões de ordem jurídica, de forma a evitar soluções improvisadas, mas já que existem modelos em outras universidades do País, trata-se de transpor o modelo para a Ufes. O Conselheiro Giovanni de Oliveira Garcia, com a palavra, parabenizou os acadêmicos pela iniciativa, relatando que uma das preocupações em Alegre é o espaço em que os estudantes habitam, cujas condições sanitárias eram precárias, estando em andamento um estudo de reforma dos espaços dos centros acadêmicos. Assim que a comissão entregar o resultado dos estudos, tais espaços serão providenciados, a exemplo da aproximação da cantina aos espaços estudantis. A Conselheira Yasmin de Andrade Reis, com a palavra, destacou a importância da sublocação dos espaços e o grande interesse por parte dos discentes de envolvimento com as questões da Universidade, para além dos projetos de pesquisa e extensão, no âmbito do movimento estudantil em si. O Senhor Presidente, em resposta, ressaltou que a permanência dos estudantes na Ufes passa por fatores como convivência, esportes, lazer e outros. O Conselheiro André Luis Carvalho Nogueira, com a palavra, parabenizou o Reitor e a Vice-Reitora pela eleição e pela disponibilização deste momento para ouvir as reivindicações do corpo discente, destacando a importância dos espaços discentes na Universidade e afirmando a necessidade de alteração das políticas voltadas para essa faixa da comunidade acadêmica, de modo a garantir salas para os centros acadêmicos e para o DCE em plenas condições de funcionamento, no que tange aos aspectos estrutural e operacional, inclusive financeiramente, de modo que a entidade, que, no período da ditadura militar, perdeu espaços que podem não ter sido devolvidos na integralidade quando a ditadura acabou, verificando-se a necessidade de averiguação dessas lacunas. O Senhor Presidente, em resposta, comentou que o espaço no centro de Vitória era



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

denominado Casa do Estudante, com a proposta do ex-prefeito e atual deputado João Coser de que ali se estabelecesse a sede do DCE. No *campus* de Goiabeiras havia a previsão de criação de um espaço para o diretório, pela sua importância nos movimentos pelos quais a Universidade passou, defendendo o Senhor Presidente o resgate desse espaço. O Conselheiro Reginaldo Celio Sobrinho, com a palavra, comentou um projeto da atual gestão de um espaço para acolhimento das estudantes mães, bem como de seus filhos, e de convivência, com palco fixo para apresentações culturais. O conselheiro citou como exemplo o caso do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, no qual foi criada a Ciranda da LedoC, atividade que se tornou projeto de extensão, contando com uma servidora técnica em assuntos educacionais que apoia diretamente a ação desenvolvida pelos docentes, destacando o conselheiro que, além da sede do DCE do *campus* de Goiabeiras, é fundamental que se busque também a instituição de tais iniciativas pelo maior número possível de centros.

VII. AMPLIAÇÃO E APRIMORAMENTO DA OUVIDORIA UNIVERSITÁRIA. O Conselheiro Gabriel Oliveira, com a palavra, relatou a ocorrência de violência no *campus*, com práticas de machismo, assédio moral, racismo e LGBTQIA+fobia, propondo o conselheiro a adoção do botão do pânico e de políticas capazes de sanar o problema de violência física e psicológica na Universidade. O Senhor Presidente, com a palavra, citou um caso de agressão ocorrido no último fim de semana, comentando que ainda falta na Instituição um protocolo de ação em casos semelhantes, mas garantindo que todo o apoio e solidariedade serão dados à servidora agredida. Lembrou a atuação do Fordan, projeto de extensão do CEFD, destacando o interesse da Instituição em expandi-lo para outras áreas ainda não contempladas da Grande Vitória, sobretudo no que se refere à violência contra a mulher. Já estão sendo inseridos no sistema mecanismos de prevenção, discussão e mesmo punição. O Conselheiro Otávio Guimarães Tavares da Silva, com a palavra, relatou que no último sábado se deu mais uma edição do Sábado de Esporte e Lazer no *campus*, sendo que, após o encerramento do evento, uma família subiu no circuito de arborismo, sem equipamento de segurança e a sete metros de altura, e quando a servidora terceirizada Denilza, que atua na Universidade já há 30 anos, pediu que a família descesse, sendo agredida com uma paulada pela mãe da família, que também a chamou de “macaca”. A trabalhadora foi encaminhada a exame de corpo de delito e foi registrado um Boletim de Ocorrência e chamada a polícia, que apenas tomou nota de nomes e documentos dos envolvidos, solicitando o conselheiro ao Senhor Presidente que a Ufes preste apoio jurídico à trabalhadora agredida. A Conselheira Yasmin de Andrade Reis, com a palavra, reforçou a necessidade de que as ouvidorias sejam mais atuantes em casos dessa natureza, assim como já atua ativamente nos casos de assédios a estudantes tanto por parte de docentes como de outros alunos. O Conselheiro Mauricio Abdalla Guerrieri, com a palavra, comentou casos de assédio a alunas por professores, lembrando sua sugestão de criação da Ouvidoria da Mulher, voltada especificamente às mulheres e com atendimento por mulheres, indagando o conselheiro que fim levou tal iniciativa. A Senhora Vice-Reitora, com a palavra, explicou que a vítima pode se reportar à Ouvidoria, optando por ser atendida por uma mulher, devendo ser dada maior publicidade a essa possibilidade. O Conselheiro Roney Pignaton da Silva, com a palavra, lembrou que essa ouvidoria feminina existia, mas foi descontinuada, pela determinação dos órgãos de controle de que as denúncias fossem feitas através do FalaBR, o que afasta as pessoas prejudicadas. A Conselheira Yasmin de Andrade Reis, com a palavra, propôs um amplo diálogo com os movimentos de mulheres a partir da reabertura desse processo, assim como uma Diretoria de Mulheres do DCE, com a adoção da Cartilha do



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Movimento de Mulheres Olga Benário sobre assédio nas universidades. A conselheira destacou que faz parte de um movimento de mulheres, que tem uma cartilha da UFABC, a qual orienta ao encaminhamento das mulheres que sofrem assédio à Delegacia da Mulher, mediante a ação de uma assistente social, com atendimento psicológico. O Conselheiro Wallace Silva Vargas, com a palavra, com relação ao episódio de racismo ocorrido no último sábado, informou que o DCE está propondo um ato junto ao Diretório Acadêmico do CEFD, pontuando que o Sábado de Esporte e Lazer precisa ser o Sábado de Justiça, Esporte e Lazer, num espaço confortável para estudantes, servidores e comunidade externa. O conselheiro comentou o despreparo da polícia no trato da questão, ao apenas colher notas, sem que a agressora fosse detida no explícito caso de crime de racismo. O conselheiro acrescentou que os estudantes não sabem a quem recorrer em casos semelhantes, e a quem denunciar, necessitando esses alunos de meios de trazer à Administração essas demandas. O Senhor Presidente, em resposta, informou que está em fase de análise do projeto da Câmara de Mediação de Conflitos, faltando decidir do ponto de vista jurídico se estará vinculada à nova estrutura criada ou à Ouvidoria, de modo a proporcionar o atendimento seguro do denunciante. A Conselheira Patrícia Gomes Rufino Andrade, com a palavra, manifestou seu entendimento de que o despreparo no caso em tela não é somente da polícia, mas também da própria Instituição, dado que as mulheres negras da Universidade passam por muitas situações de racismo, destacando que o ocorrido no CEFD deveria ter recebido o encaminhamento aplicado no mesmo dia, quando a vítima ainda sangrava. A conselheira pôs-se à disposição da gestão para promover ações de enfrentamento do problema do racismo institucional. A Conselheira Gilda Cardoso de Araújo, com a palavra, reiterou a importância da proposta dos Conselheiros Mauricio Abdalla Guerrieri e Patrícia Gomes Rufino Andrade, manifestando sua percepção do descontentamento com a situação nas redes sociais, com pouca mobilização institucional, e solicitando que seja promovida uma sessão como esta para a discussão com outros segmentos, de modo a obter alguns consensos possíveis, dado que a Universidade tem sido um reflexo da sociedade. A Ouvidoria, embora indispensável, é burocrática, necessitando-se de outros espaços para o trato do tema. Nesse momento, às 17 horas e 15 minutos, O Senhor Presidente, com a palavra, propôs a prorrogação da sessão, aprovada por unanimidade. O Conselheiro Gabriel Oliveira, com a palavra, no que tange à segurança no *campus*, criticou a atuação da Polícia Militar, no que se refere à sua abordagem dos estudantes de cunho muito racista, tendo um estudante, membro do DCE, passado por duas revistas num mesmo dia.

VIII. INCLUSÃO DO DCE NA COMISSÃO DE ESTUDO SOBRE MORADIA ESTUDANTIL. O Conselheiro Gabriel Oliveira, com a palavra, propôs que os discentes possam acompanhar essa movimentação, no que tange aos prazos e planejamentos de modo mais rápido, mediante a atuação do DCE. Também levantou a questão da revogação da Resolução nº 45/2016, que proíbe festas nos *campi*, o que impede a utilização dos espaços como pontos de agregação, inclusão e permanência. O Senhor Presidente, com a palavra, respondeu que, juntamente com os Conselheiros Sonia Lopes Victor, Antônio Carlos Moraes e Gustavo Teixeira Cardoso, esteve em reunião com a Superintendência de Patrimônio da União no Espírito Santo – SPU, para a elaboração de um levantamento dos espaços disponíveis para moradia estudantil ou, ao menos, para o primeiro acolhimento da comunidade trans, estudantes estrangeiros e refugiados venezuelanos. Assegurou que a participação estudantil nesse grupo será bem-vinda para a discussão de temas tão caros à Instituição. Em relação às festas na Ufes, o Senhor Presidente manifestou sua concordância com a modificação da resolução pertinente, já que esta foi aprovada num período conturbado, devendo esse documento ser



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

discutido no âmbito deste Conselho, que criará, se necessário, uma comissão com a participação da comunidade acadêmica como um todo. A Conselheira Yasmin de Andrade Reis, com a palavra, lembrou a autorização concedida a empresas privadas para fazer festas na Universidade enquanto os próprios estudantes não têm tal permissão. O Conselheiro Wallace Silva Vargas, com a palavra, pontuou a necessidade de criar um protocolo de modo a lidar com pessoas alheias à comunidade acadêmica, que, com pichações e grafites, têm promovido discursos de incitação ao ódio, prevendo-se que possam chegar às vias de fato. No que tange às manifestações culturais, o conselheiro relatou que a resolução em tela tem impedido o diálogo com a comunidade externa por meio de atividades culturais. O Senhor Presidente, em resposta, sublinhou que a questão das festas, este Conselho já pode analisar a situação em regime de urgência. No que tange à segurança, destacou que esta é patrimonial, devendo a Instituição ter de fato um protocolo de proteção. Entendimentos anteriores com a Secretaria Estadual de Segurança Pública não receberam provimento, dado o conflito entre as jurisdições federal, estadual e municipal. Enquanto uma árvore arrancada no *campus* pode condenar a Universidade ao pagamento de multa à Semmam, no que se refere à segurança, o conflito de esferas tem impedido uma atuação mais ampla, mas concordou com o conselheiro que é preciso adotar protocolos que tragam segurança ao *campus*. O Conselheiro Wallace Silva Vargas, com a palavra, questionou o caráter patrimonial da segurança diante dos muitos casos de revistas a estudantes, ao que o Senhor Presidente respondeu que de fato é necessário precisar essas áreas de competência, como foi feito anteriormente com a empresa Plantão. O Conselheiro Otávio Guimarães Tavares da Silva, com a palavra, comparou o período de segurança privada com o atual período, em que a Polícia Militar está encarregada da segurança, detectando vínculos da corporação com a ditadura militar. No tocante à resolução, lembrou que esta não proíbe festas, mas contém um elemento de hipocrisia referente ao consumo de bebidas alcoólicas, dado que toda posse de diretor tem vinho e cerveja, ressaltando a necessidade de diferenciar festa de atividade cultural, tanto que duas festas juninas gigantescas foram promovidas no CEFD, tendo o conselheiro assumido a responsabilidade junto à Superintendência de Infraestrutura – SI. O que se proíbe com a resolução são festas que fogem ao controle, lembrando o conselheiro festas como o Pato Quac, do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas – CCJE, na qual foram consumidos engradados de cerveja, e os Jogos Capixabas da Medicina, que derrubaram o alambrado do ginásio, além do farto consumo de bebida alcoólica, contando o evento até mesmo com segurança própria. Quando o próprio conselheiro proibiu uma festa às 19 horas, que já reunia pessoas demais, teve de ser acompanhado até o seu carro por seguranças, dada a revolta de alguns alunos contra a medida. O Conselheiro Gabriel Oliveira, com a palavra, fez a leitura do trecho da resolução concernente à proibição, contrastando-a com as festas ocorridas depois do início do seu período de vigência e sublinhando a necessidade de regulamentação mais coerente, de modo a equiparar os centros e cursos diante dessa proibição. Também informou que os temas serão encaminhados à Socs como pontos de pauta. O Conselheiro Maurício Abdalla Guerrieri, com a palavra, declarou-se envolvido na discussão da resolução em tela e lembrou que o Orem não era uma olimpíada do Curso de Medicina, mas um evento da empresa Ondaluz, que levou à suspensão da atividade acadêmica por três dias no *campus* de Goiabeiras e contou com segurança particular, que atuava nas portas dos ICs, impedindo a entrada de professores. No mesmo dia o conselheiro fez a denúncia ao Ministério Público, que não foi levada adiante. Dois dias depois, faleceu um aluno, ao cair da carroceria de um carro do evento. Outras festas foram organizadas como se fossem eventos



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

de CAs, mas na verdade eram iniciativas de empresas privadas que as organizavam e cobravam ingresso. Nessas festas eram traficadas e consumidas drogas ilícitas, fator gerador de um esquema de disputas por pontos de vendas. Outra questão levantada pelo conselheiro diz respeito à promoção dessas festas antes do término das aulas de cursos noturnos, o que levou a confrontar representantes de DAs por impedirem trabalhadores de estudar no único tempo disponível para eles. O conselheiro também parabenizou a representação estudantil pela maturidade na apresentação das demandas e na redação do documento, e destacou a necessidade de segurança no *campus*, especialmente nos cursos noturnos, ressaltando que não basta dizer “não”, pois tal atitude não configura proposta. Portanto, as sessões são o único caminho para resolver os problemas da Instituição de modo equilibrado, devendo todos ceder em parte e estabelecer a ponte entre o ideal e o real. O Conselheiro Helder Mauad, com a palavra, refletiu que, no tocante à PM, determinados temas devem ser analisados com cautela. O CCS, por exemplo, está situado em local cercado por bairros marcados pelo tráfico. Em reunião de autoridades da PM com representantes da Universidade, foi decidido o monitoramento das atividades desses traficantes, o qual vem sendo executado, sendo a maior preocupação uma guerra entre grupos que leve à invasão do centro de ensino, ponderando o conselheiro que se há alguma segurança nos *campi*, isso se deve à atuação da PM, e duvidando de que qualquer empresa de segurança seja capaz de suprir essa necessidade no contexto atual. O conselheiro informou que está encaminhando um ofício ao comandante da PM no sentido de tratar da segurança em Maruípe, dada a existência de prédios que proporcionam uma visada do *campus*. A Conselheira Gilda Cardoso de Araújo, com a palavra, manifestou preocupação com a atuação na segurança pessoal da PM na Universidade, destacando que a preocupação maior é das mulheres que trabalham e estudam à noite. Atualmente se vive um cenário de tranquilidade e de boa comunicação, ressaltando a conselheira que se sente mais segura na Ufes à noite do que no seu bairro. A conselheira também chamou a atenção para a questão dos extintores de incêndio vencidos, assim como as saídas de incêndio muito necessárias, e refletiu que tais problemas são mais preocupantes do que a ameaça de atuação de indivíduos perigosos. O Conselheiro Etereldes Gonçalves Junior, com a palavra, concordou com a necessidade de discutir a questão das festas, dado que a resolução proíbe, mas elas ocorrem, fazendo-se necessária a regulamentação. Quanto à atuação da PM no *campus*, relatou acontecimentos traumáticos, violentos, de truculência, em seu estado inicial, mas afirmou que não se pode prescindir da corporação na provisão da segurança na Instituição, assim como não se podem admitir episódios de revistas recorrentes e truculentas a estudantes negros. No que tange à fala da Conselheira Yasmin de Andrade Reis, o conselheiro lembrou que o processo do RU foi solicitado à Reitoria, depois de discussão com a conselheira, e registrou a importância desta sessão para tratar de assuntos discentes, notando a ausência de comunicação institucional com a representação discente, de modo a documentar essa comunicação de modo oficial. O Senhor Presidente, com a palavra, explicou que é necessário verificar o melhor modo de encaminhar a questão. Quanto ao desagravo, por ser esta uma sessão extraordinária, opinou que é necessário que a Administração produza uma nota a ser publicada no *site* da Instituição. A Conselheira Patrícia Gomes Rufino Andrade, com a palavra, informou que necessita dos nomes e *e-mails* das pessoas para a organização das reuniões quanto à sua periodicidade e duração, assim como por demandas, manifestando seu desejo de começar as reuniões já na próxima semana. Atendendo a sugestão do Conselheiro Etereldes Gonçalves Junior, o Senhor Presidente, com a palavra, consultou a plenária sobre os nomes da



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Conselheira Yasmin de Andrade Reis, como titular, e Gabriel Oliveira, como suplente, na representação deste Conselho no grupo de trabalho, ambos aprovados por unanimidade. **05. PALAVRA LIVRE:** O Senhor Presidente, com a palavra, convidou todos a participar das comemorações dos 70 anos da Universidade, ressaltando que há muito o que comemorar, dada a superação de tantos desafios e a melhoria da Instituição em muitos aspectos ao longo de tantos governos. O evento de inauguração contará com a participação da Orquestra Sinfônica do Espírito Santo, e provavelmente, do Grupo Meninos da Favela. A Senhora Vice-Reitora, com a palavra, pediu uma salva de palmas para a discussão dos temas levantadas nesta sessão, o que foi feito. Sem mais a tratar, o Senhor Presidente, com a palavra, encerrou a sessão às 18 horas e 30 minutos. Do que era para constar, eu, Raquel Paneto Dalvin, secretariando os trabalhos, lavrei a presente ata, que, após lida e aprovada, segue devidamente assinada por mim e pelos senhores conselheiros presentes.